

Redactor-Principal
ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR
Editor
MARIO BRANCO
Composto e Impresso na
Regional Editora L.ª - FARO

Administrador
MARIO RIBEIRO BENTO
Redacção e Administração
BRAVESSA DA MISERIGORDIA
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Directores: DRS. JOÃO DA SILVA NOBRE e CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

A NOSSA CRISE

AQUI PARA NÓS

Não sendo órgão de qualquer partido, nem dos partidos, a «Ideia Republicana» é um jornal essencialmente politico, pronto a colaborar com todos os que tiverem a mesma finalidade.

Assim todos os problemas politicos lhe interessam acima de tudo (especialmente, como é natural, os que se enunciam a dentro da sua Pátria) compreendendo a própria discussão de ideias, a própria luta politica, apenas como uma modalidade de colaboração.

Nesta ordem de ideias, a crise que ha muitos anos avassala a nossa nacionalidade, com intermitências de desespero, é para nós um problema de facil solução embora de difficil enunciado, bastando apenas, para o resolver a inteligente e honesta vontade das pessoas que tem tido a incumbência do governo.

Facil aqui não significa rápida, como difficil quer dizer complexo.

O nosso grande mal tem sido o nunca termos tido governantes «com a necessaria flexibilidade para condescenderem com as justas exigências do mundo que marcha» — como diz A. de Andrade — e com a energia suficiente para conterem, principalmente, os desvarios dos que os sustentam.

Não atingindo o momento historico que desde a revolução franceza o mundo atravessa, os nossos governantes não compreenderam nunca que governar só pode ser, desde então, sinónimo de transigir, dando se o caso curioso de pessoas de boa fé não poderem distinguir, pelas suas medidas ou pelos seus processos, a diferença, que devia ser evidente, entre os que se apodam conservadores e os que se dizem radicais.

Os problemas que hoje incumbem a todos os Estados, tem de ser resolvidos por actos socialistas — como diz o antigo e já citado ministro da monarchia — e não por actos de violencia, os quais trazem sempre, após si, violencias maiores.

As reivindicações sociais e politicas (uma e a mesma coisa) são actos fatais da própria Vida da sociedade, absolutamente inevitaveis. Mas os desvarios que os tem lamentavelmente acompanhado, tendo origem nos excessos dos que tentam opôr-se-lhes com esta coisa vaga e vária que se chama força, são completamente anulaveis pela anulação da causa.

Os nossos governantes, porem, nunca compreenderam assim, preferindo às transigencias inteligentes as violencias comprometedoras. De forma que ha dezenas de anos, neste malaventurado País onde ha apenas o grupo, cada vez maior, das pessoas que pedem mais liberdade, igualdade e fra-

Dias lindos
Vão uns dias de sol muito lindos. Por esses campos fóra, sobre a transparência do céu, as cotovias trilam como na Primavera.

Só os lavradores e as donas de casa lamentam a falta de chuva... Os lavradores porque não podem semear as nabias; e as donas de casa porque, assim, os nabos não hão de ser tão acessiveis.

A entrevista
Muitos leitores da entrevista do sr. dr. Trindade Coelho pasman da sua admiração pelo fascismo, attribuindo-a a qualquer feitiço que lhe tenham dado.

Estão muito enganados: Quanto a nós a entrevista é muito natural. Foi feita á chegada e os fascistas não são são homens para darem a ninguem coisa diferente de oleo de rícino...

Flôres de laranjeira
Como as corôas de noiva são caras, há quem nos tempos de hoje as peça emprestadas — com certeza... Vimos ha dias um casamento no campo em que a noiva levava uma grinalda tão enxovalhada que... não podia servir à rapariga...

Emigrantes
Lentamente vão saindo do país muitos milhares de pessoas, que são geralmente as mais uteis...

Os economistas não procuram remedios convenientes e qualquer dia não temos possibilidade de concertar a economia nacional, por falta de braços — a não ser que o governo os mande vir das colonias. A ter que ser assim, como tudo leva a crer, parece-nos que o governo teria a maior conveniência em começar já nessa faina — mandando vir os braços e as cabeças

Remodelações...
De ha muito já, no nosso País, mal um ministro agarra as rédeas da pública governação, começa pensando em remodelar serviços.

Antigamente estas obras traziam, com indesejavel frequência, um sensível aumento de pessoal. A moda porém mudou e agora, em regra, as remodelações aumentam apenas o quadro dos adidos.

Resultados: Eramos outróra uma nação de mangas de alpaca e hoje somos uma nação de adidos... E sempre mal pagos.

Automobilismo perigoso
la o casal pela estrada fóra e, quando ouviu a buzina meteu para a valeta.

Mas... a prevenção foi peor. O automovel foi-lhe para cima, assassinando a mulher e quasi inutilizando o marido.

Causa do deaastre?... Não nos admiramos de que tenha sido, como é geral recurso em casos semelhantes, a atrapalhação das victimas...

Estamos, porém, convencidos de que a *atrapalhação das victimas* era menos frequentemente fatal, se se fizessem cumprir, com algum rigor, as leis que regulam o transito.

ternidade e o outro, cada vez menor, das pessoas que não querem dar-lhas — o governo não tem sido a justa resultante destas duas forças, como devia ser.

Daí a crise política que atravessamos, dando aos povos civilizados, este curioso espectáculo: para uns exercerem o poder estão os outros na cadeia.

Prisão para politicos

Disseram os jornais, ha tempos, que se pensava em arranjar uma prisão para os politicos.

De facto uma tal idéa tem a maior justificação num país como o nosso. Mas não nos admiramos de que tenha sido posta de lado, porque a opinião pública, atendendo ao que tem infelizmente sido a nossa vida política, diria, com a maior razão e a costumada má fé, ao ministro que tal realizasse: «Estás a arranjar um bom hotel, pensando em ti principalmente.»

... é Não seria melhor idéa em lugar duma prisão para politicos, acabar, de vez com a prisão dos mesmos?

Parecia-nos tão facil...

Bons preços
Na Inglaterra foi há pouco vendida uma égua por 11.570 libras esterlinas — dizem alguns jornais muito admirados.

Não achamos fineza: Era uma égua criadeira de boa estampa.

Pois Portugal tem pago por muito mais dinheiro certas alimárias, cuja unica virtude é relincharem bem... E não tem sido éguas, tem sido cavalos...

Perfumes
Os perfumes, que sempre foram artigos de senhoras, estão a ser também, modernamente, usados pelos homens. Achamos bem, embora sejamos duma terra onde o cheiro a suor era, noutro tempo, o mais seguro atestado de bom comportamento.

Mas há cavalheiros que abusam tanto dos perfumes e os usam tão activos — que a gente ao passar por eles, á noite, fica a supô-los mulheres e de não muito boa nota... A pouca luz, a nova moda do vestuário...

O café
Muitas vezes, num café onde entramos, somos alvos das mais curiosas gracinhas.

As vezes, porém, as gracinhas são de tal ordem que ficamos na justa impressão de que o vício do café fez perder, lamentavelmente, o habito do chá.

Os indiscretos
Antigamente, quando duas pessoas falavam de assuntos particulares, as que as rodeavam afastavam-se.

Só quando os ares «andavam turvos», é que esta regra não era observada, por indivíduos especialmente pagos e chamados bufos, que não tinham cotação nem pretensões a tê-la.

Hoje não sucede assim, havendo criaturas que não conseguem dar um sópro sem ter umas orelhas indiscretas que ás vezes não são bufos.

Nós não nos incomodamos com o caso desde que os suspeitemos com bom ouvido e incapazes de mentir... Sentimos apenas nojo e como os indiscretos não cuidam muito da hygiene, não sabemos; bem dizer se nos faz mais nojo a fraca educação que eles nos revelam ou o mau cheiro que deitam.

Daltonismo

No «sermão da pancadaria» o sr. padre Pardal teve rasgos tão poeticos que estavam longe de supôr-lhe um tão indignado fim. Assim este que transcrevemos da «Folha do Domingo»: «O Algarve... onde ha almas cheias de esperança como azulada é a orla do mar imenso, que nos cerca...»

Isto é de facto tão bonito que a gente até esquece que a orla do mar aqui é a areia, bem pouco azulada por sinal, lamentando profunamente que S. Rev.ª não tenha continuado sempre assim...

MEA CULPA

Il.ªs e Rev.ªs Senhores

A vossa «Folha de Domingo» de 23 do corrente, obrigamos a escrever-vos.

Preparando nós para isso, colocamos sobre a mesa de trabalho os «Quatro Evangelhos» do Padre C. Ballester, traduzidos por D. Frei Joaquim de Nossa Senhora da Nazareth, bispo de Coimbra.

Com isto queriamos conseguir para o nosso espirito, um pouco daquele perfume de santidade que impregna completamente as vossas almas candidas, afim de podermos elevarnos até à esfera de graça em que viveis, tanto quanto isso fôsse possivel a miseros peccadores, de poucas letras, cujas carnes rechinariam já agora nalguma purificadora fogueira de lenha verde, das muitas que Vossas Reverências teriam seraficamente acendido em *desafronta* da vossa classe — se o espaço e o tempo em que vivemos assim o permitissem.

Embora muitos de vós tenham demasiado cêbo para as cetas e demasiada vida para aquele untuoso desprendimento que apregôam, nós não vos cremos como vos pareceis, mas sim como vos dizeis.

Assim, crendo piamente que sois bons servos de Deus, cumprindo ciosamente os seus preceitos, divulgando fervorosamente a sua doutrina, estamos certos de que procurais o aborrecimento dos homens, as suas injurias e os seus impropérios, para serdes bemaventurados.

Tambem não duvidamos de que entregastes aos pobres todos os vossos bens materiais, para a vossa entrada no ceu não ser tão difficil como a passagem dum camelo pelo fundo duma agulha; nem cometeriamos a ofensa de supôr que não desejais as maiores dores neste mundo, porque, como rezam os psalmistas, por elas serão medidas as vossas alegrias eternas — unica e absorvente anti-bião de toda a vossa vida.

Por tudo isto, Rev.ªs Srs., não faremos a afronta de vos ambicionar na terra — onde, segundo vós e S. Paulo, tudo é estercor — senão o espinhoso caminho do céu, o céu que vós

ides conquistando seguramente, modelando as vossas obras e as vossas almas (como todos vemos) pelas daqueles santos humildes, que até são adorados por heresiarcas como nós.

E vós, como é proprio da vossa missão, não nos desejeis outra coisa tambem.

Por isso, na cruel impossibilidade da fogueira de lenha, que, torrando-nos os ossos, nos purificaria mais rapidamente a alma, vós acendeis a fogueira das más vontades dos que vos seguem, com o facho da eloquência do vosso órgão falante — o sr. Padre Pardal — cujo poder incendiario é desnecessariamente aumentado com os assôpros vigorosos do vosso órgão escrito — a «Folha de Domingo».

E que fizemos, afinal, para despertar esse católico anejo de nos arrancarem as garras do demónio — unico fito de sacerdotes de cristo?

Publicamos apenas, sem comentários, a frase seguinte de um de vós: «Parece-me que esta coisa da Nossa Senhora de Fátima, já vai sendo uma grande exploração...»

Il.ªs e Rev.ªs Srs.

Julgastes esta frase uma bofetada?

Não tinheis razões para isso mas, se como tal vos sentistes, cumpria-vos oferecer-nos a outra face, em vez de transformardes o Templo do Senhor, por um instante que fosse, num campo de *desafronta*.

Se lizesseis como vos dizemos, parece-nos que teríeis um procedimento mais apostólico, mais evangélicamente apontavel, mais conveniente para vós e para nós — por diferente motivo.

Porem...

Quando no silencio da igreja de S. Pedro, o sr. Padre Pardal, vermelho de inspiração e canseira, falou *do alto do pulpito* em exploração, «o interesse tornou-se mais vivo» — diz a «Folha de Domingo». Os crentes, por certo, suspenderam a respiração e ficaram boquiabertos, extáticos, esperando as imprecizações do eloquente *desafrontador* da honra da classe. E

Arte?

Fomos há dias ver aí um espectáculo de variedades, como qualquer outro pagante, visto que nenhuma das empresas de qualquer dos teatros nos ofereceu ainda o costume do bilhete.

Pois... viemos condoídos.

Uma rapariga, regularmente anafada, fazia tais diabruras no palco, que estavamos convencidos de que, a continuar assim, a criatura poderia cair facilmente — o que é possível que já lhe tenha sucedido muitas vezes.

Um conselho

Há individuos que, querendo passar por cordeiros, são verdadeiros lobos... Estão sempre embuscados á espera de ocasião propicia para a covardes dentadas...

Aconselhamo-los a fingirem apenas de carneiros. E' lhes mais facil manter o disfarce porque as feridas dos dentes podem confundir-se com as das marradas... em certas ocasiões pelo menos e a desillusão é menos cruel.

Se não quiserem fingir de burros... que lhes é mais proprio.

José Urbano d'Almeida Saraiva

No dia 27 do corrente, pelas 21 horas, faleceu em S. Braz d'Alportel este nosso amigo.

O extinto, que foi durante muito tempo Director de Finanças nesta cidade, era Gerente da Filial da Casa Bancária Manuel Dias Sancho naquela vila, tendo um amigo em cada pessoa que com ele privava, pelas suas excelentes qualidades de carácter.

No funeral, que foi muito concorrido, «A Ideia Republicana» fez-se representar.

A família enlutada os nossos sentidos pezames.

ASILO DE TAVIRA

Visitámo-lo no dia 25. Das impressões colhidas só brevemente poderemos dizer porque a falta de espaço nos inibe de fazermos já.

Não queremos, porém, deixar para mais tarde este acto de profunda justiça: Louvar o actual Presidente da Junta Geral, o nosso amigo tenente Caetano de Sousa e o nosso prestimoso colaborador José da Uva. O extraordinário carinho e o esforçado entusiasmo de ambos, conseguiram fazer do Asilo um verdadeiro modelo.

nós estamos a vê-lo a heroico Padre Pardal esgrimindo as frases contundentes, daquele mesmo púlpito que Jesus ocuparia hoje para lançar nas almas a sementeira bondosa das suas encantadoras parábolas — onde a desafrota não entra.

Estamos a vê-lo a ele — ao Padre Pardal — e ao seu rebanho de pasmados ouvintes, arrendendo na febre de nos pulverizarem — para desafrota dumia classe que nunca supuzemos ter afrontado.

Porque temos em muita conta a honra própria e somos ou queremos ser escravos da Justiça — nunca pela mente nos passou que houvesse em Faro qualquer padre, sem a honestidade suficiente para chamar exploração a todo o mercantilismo que se vem fazendo em torno da Senhora de Fatima.

As medalhas que se vendem por muitas vezes o seu valor, os cobertores, os sabonetes, as estampas — tudo, enfim, que se vende por aí com o rótulo ou o título, de Nossa Senhora de Fátima afim de lograr mais fácil comprador, não será uma exploração?

Não é, não, Rev.^{mos} Srs. E quem tal disser, mesmo que o tenha ouvido a um de vós, sujeita-se a ser excomungado até pelo próprio a quem o ouviu ou a apanhar forte e rijo, pela boca do Padre Pardal, do alto do púlpito da igreja de S. Pedro.

Rev.^{mos} Senhores: Não somos crentes. Aquilo que para vós é verdade tão evidente como um axioma, é para nós, apenas, um intuitivo absurdo.

Somos, porém, tolerantes e respeitadores de toda a crença sincera e honesta, de toda a fé que, condenando os milhões de crimes que em seu nome se praticaram, queira lavar essas nodos sangrentas pregando exorcismo em todo o tempo e em todo o espaço: «Amáveis uns aos outros como irmãos.»

E porque somos assim, não nos incomodam os vossos ritos — mas fazem-nos um riso insuportável, extraordinário, os anátemas fogosos que nos dirigis.

Se não quereis as nossas gargalhadas — rezai, rezai apenas e digeri pacatamente aquilo que, por obra e graça do suor de muitos, a terra ainda dá para alimento de nós todos.

Notas politico-sociais

A politica do partido trabalhista

Numa conferencia realizada ultimamente em Paris e cujas linhas gerais nós transcrevemos do «El Sol», expôs o «leader» trabalhista Ramsay Macdonald a posição politica do seu partido.

Começou por mostrar qual era a posição do trabalhismo perante o socialismo, mostrando como o primeiro se integra hoje no socialismo evolucionista da 22.^a internacional. Para Macdonald o socialismo deve tender à organização duma comunidade que tendo nas suas mãos todo o potencial economico e material da sociedade permita aos individuos o poderem-se livrar de toda a opressão, politica ou economica, ficando assim com a liberdade dum completo e livre desenvolvimento.

Macdonald resumiu o programa do seu partido nos seguintes factos essenciais: vontade de assegurar ao individuo a justiça economica e social, de lutar contra o poder economico do capitalismo que ameaça o poder politico das democracias, de realizar a actividade economica e o mecanismo da produção sobre novos modelos.

Para proceder a estas profundas transformações politico-sociais o trabalhismo não se desviará duma linha de conduta rigorosamente evolucionista. Partido constitucional e democratico, o trabalhismo em absoluto rompe com os métodos revolucionários anti-democraticos do «bolchevismo» e afirma, e com razão, que está mais longe d'ele do que todos os homens da reacção europea que simpatizam com os métodos da violencia do fascismo.

«Insisto — declarou Macdonald — em afirmar que os nossos métodos são politico-democraticos. Na la podemos fazer sem a maioria; nada sem o consentimento do povo.»

Estas declarações tão francamente democraticas são consoladoras de ouvir da boca de um dos homens mais representativos do actual momento politico internacional.

De pronto, é preciso não esquecer que Macdonald é o «leader» do 2.^o partido politico inglês, a quem as eleições gerais de 1929 provavelmente assignarão o lugar de primeiro ministro da Inglaterra.

C. C.

Dr. José Dias Sancho

Tem sentido alguns alívios este illustre escritor algarvio, não deixando o seu estado de inspirar sérios cuidados.

Desejamos-lhe, de todo o coração, as mais rápidas melhoras.

Automovel Ockland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Parial — FARO.

EMPREGADO COMERCIAL

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE e que dê boas informações, precisa João Pires & Filhos, Lda. — FARO.

Fotografias de artistas de cine: nova remessa

Livraria Internacional

Gente honrada

Poucas pessoas haverá que não tenham lido nos diários de grande circulação — os *honestissimos* «Diário de Notícias» e «O Seculo» — os relatos das assembleias gerais do Banco Lisboa e Açores.

Transformada a sala em arena retórica do conhecido advogado Burtorf Silva (algarvio que em Lisboa tem marcado um lugar, servindo os homens do *cambão* financeiro) as sessões teem d'acorrído por vezes bastante agitadas. Ultimamente o referido advogado, nom *golpe* da mais... honesta moral, leu uma nota da Policia de Informações referente a Manuel Gonçalves Silva, cidadão que bastantes vezes tem dado o corpo ao manifesto quando se trata de defender a República ou mesmo quando se trata apenas de a tentar melhorar.

Tambem «O Seculo» sob o titulo «Mané Mané, accionista!» publicou um artigo de fundo em que o seu conhecido processo jornalístico é extraordinariamente refinado.

Conheço Manuel Silva ha anos e tive ultimamente ocasião de conviver com ele durante três meses seguidos. Recebi sempre do Mané-Mané (a alcunha não o deshonra) as maiores provas duma amizade que muito aprecio, como a de todos os homens de bem.

Profundamente honesto, sem comparação com muitos dos que se lhe atiram ás canelas, Mané-Mané, funcionario público modesto, conta, entre os vultos da República, muitos amigos que justamente o consideram.

Como prova desta afirmação, queiram ler a carta que o sr. Tamagni Barbosa escreveu, a propósito, ao dr. Mauricio Costa — carta a que o nosso brilhante colega «O Povo» faz o seguinte comentário:

«Fixe bem o leitor' este pormenor: ao passo que Mané-Mané em 5 de Outubro de 1910, guardava os bancos, o sr. Carlos de Oliveira vai, em 1928, aos mesmos bancos buscar 300 contos, como paga dos serviços que o «Seculo» lhe prestou...»

E diga depois á sua consciencia de que lado está o homem de bem.»

Sempre o «Povo» é muito ingenuo. Pois de que lado ha de estar??

Do lado do «Seculo» e dos *honestissimos* proprietários dos vários balcões que ha em Lisboa em várias Ruas Formosas...

T. B.

"A IDEIA REPUBLICANA"

— Alguem, — meu amigo de infancia e camarada nas lides da imprensa, escreve-me pedindo-me para prestar «A Ideia Republicana» toda a minha humilde acção...

... Republicano sincero, «sem coileira politica», — democrata por principios, tenho visto com bastante má-gua a propaganda arrogante e intensa dos «reacionarios» e sempre a notar a falta de jornais defensores do sagrado ideal da liberdade, pela formula social da Republica, eu temia e temo, o perigo d'essa nefasta imprensa!...

Por isso, ao receber a «Ideia Republicana» fiquei de contente porque, era mais um jornal que saia a campo, defendendo a obra eminente que um povo pelo seu sangue e voto, soube proclamar, mostrando ao mundo, que Portugal caminhava na avançada do progresso e da civilização!...

— Faro — capital do Algarve, é um centro onde a Republica conta um bom numero de inimigos, — é alem disso «o centro academico» e por isso, jornais como a «I. R.» — por muitos que sejam, nunca o seriam demais!...

— Logo que surgiu o «Moca...» onde tenho amigos que muito preso, — dei-lhe todo o meu carinho e á «Ideia Republicana» farei o possivel, tanto mais que o «fundo» do seu primeiro numero, especifica estar pronto a defender os interesses regionais e nem podia deixar de o fazer como jornal do «povo» e para o povo...»

... Pelas vilas e aldeias os «do Santo officio e da Santa Traulitana» vão estendendo as unhas, é bom haver uma tesoura que as corte...»

Sauda pois a illustre redacção da «Ideia Republicana», em nome dos republicanos d'esta região...

Salir MCMXXVIII,

PINTO DE CASTALAR

De Vila Rial de Santo Antonio

Após a publicação do meu artigo «Embelezamentos» vim a saber que afinal a comissão administrativa destina o jardim não para um mercado mas para uma praça publica.

Na verdade não encontro razão sufficiente para me desdizer, porquanto a destruição efectuou-se da mesma forma com os mesmos requintes de vandalismo.

Apezar da presente situação politica estar apoiada na força, não acho que possa moralmente aplaudir esta acção. Não, a dictadura fez-se para corrigir os erros dos politicos e não para continua-los. E sendo a dictadura um estado governativo *provisório*, todos os que adentro dela praticarem actos menos dignos, terão sempre a esperar a justa recompensa dos seus desmandos. Neste numero está incluida sem duvida, a presente Comissão de Vila Rial.

O vandalismo, porém, não se limitou sómente á destruição do jardim, vai até ao ponto de se querer amputar os passeios laterais da Praça Márquês de Pombal, construidos em pedra negra.

Só quem não conheça a Vila poderá ficar indiferente. Cortados estes passeios será mais uma vez sacrificada a estética aos interesses *peçovis* d'alguem.

E isto admissivel em plena estrada da Civilização e do Progresso?

E o povo? Que faz ele? Suporta resignado a pesada albarda dos impostos escoerçando aqueles que o procuram aliviar. E' a eterna historia.

Sou novo e como tal me compete na Nova Sociedade a entrada imediata na vasta arena da discussão para defesa dos Humildes, castigando os Máus.

E' já tempo de num esforço ainda que titânico, reduzir á impotencia os imbecis que tentam esfolar o Povo.

Ha individuos instintivamente venenosos que no seu exterior apresentam como os tumulos no interior putrefacto e nauseabundo, com o qual procuram envenenar a colectividade. São esses que num desportismo raro se permitem nestas situações, *defender os sagrados interesses do municipio*.

Mas sejamos fortes e corajosos, porque no anciado dia da Redenção, serão chamados á responsabilidade aqueles que abusando do lugar público que desempenham, põem em primeiro plano os seus proprios interesses aos Interesses Publicos.

Vila Real, 27 de Dezembro de 1928.

Antonio Bandeira Cabrita

Carta de S. Braz de Alportel

Sete horas da noite. O acetilene já funciona. Os primeiros socios aparecem: um barbeiro, um fiscal de impostos e um rico proprietário. A' esquerda da sala de entrada, com reposteiros de carmezim dos belos tempos em que o club era grande, há um corredor que dá acesso ao gabinete de leitura onde cadeiras e solás cheiram a velho.

A conversa enceta-se pegando em deites num diario da capital. Fala-se do grande desastre que houve perto de Portalegre, onde figuravam pessoas do conhecimento do leitor e dos ouvintes.

Aparecem mais socios e começa-se na má lingua. A's sete e meia entra o boticario com ares misteriosos, e ás oito, o cirurgião. Faz-se um pouco de

Telegramas de Boas Festas

A taxas reduzidas

A «The Eastern Telegraph Coy, Ltd.» (Cabo Submarino Inglês), informa que aceita este ano, novamente, telegramas a taxas reduzidas referente unicamente a Boas Festas, para os seguintes pontos:

Colonias Portuguezas Africanas: — Aceitam-se de 15 de Dezembro a 10 de Janeiro inclusivé.

Brazil: — Bahia, Ceará, Maceió, Manaus, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Santos S. Paulo e Victoria. Aceitam-se de 15 de Dezembro a 6 de Janeiro, inclusivé.

Para as colonias portuguezas e Brazil teem estes telegramas um minimo de 10 palavras cobradas a 1/4 da taxa ordinária e para a Grã-Bretanha, cada telegrama tem um minimo de cobrança de Esc. 750, sendo as palavras cobradas a metade da taxa ordinária. A primeira palavra do endereço deve ser XLT que se conta por uma palavra.

A. S. CAPELA

Deste sr., que tem á venda agendas de todos os formatos e para todos os gostos, recebemos uma útil Agenda Portugueza da sua edição, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos leitores.

Donativos

A Casa Bancária Manuel Dias Sancho e um anónimo, tiveram a gentileza de nos entregar, para distribuirmos pelos pobres, respectivamente, cem e cinquenta escudos.

Penhorou-nos muitíssimo esta generosa lembrança e contemplamos trinta familias das mais necessitadas de quantas conhecemos.

Por elas e por nós — muitíssimo obrigados.

A. M. PAULA

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15.1.^o

— FARO —

silêncio e a conversa deriva. Fala-se em touradas e na feira da Golegã.

Lembram-se então do Manoel do Barrocal que com a irmã, a Giralda, conseguiu desempenhar um lugar de destaque na aldeia.

Ele era de altura mediana, rapaz bem feito mas com o pescoço um pouco enterrado nas costas. Conhecia tudo, falava em tudo e de todas as coisas, mas dizem que de coisa alguma percebia. Contudo era o mentor dos dirigentes e dos grandes que pertenciam á Junta. Era acolitado por varias chocas, uma delas muito matreira, sabendo se conduzir e fazer render o peixe. Pessoa amável, muito obsequiadora, mas com o pequenino defeito de *fechar as coisas na mão, e não as deixar sair...*

Mas ha que tempos isto lá vai!... Eu conto os meus quarenta e dois e era rapazote ainda quando o dito cavalheiro por cá apareceu, sendo elle homem dos seus trinta e tantos...

Falou-se mais dos muitos e grandes beneficios de que dotou a nossa aldeiasinha, e, se me não esquecer, reproduzirei os contos que dele se ocupam.

C.

NATAL DE 1928

Grande variedade de brinquedos e artigos para o Ano-Bom

BAZAR DOS PINTOS

PINTO DE CASTALAR

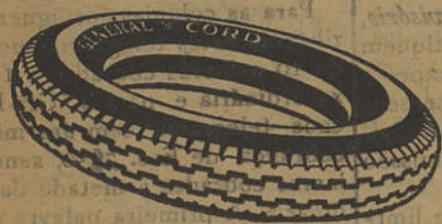
"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

Artigos religiosos: o maior sortido

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)



Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Underwood

(MAQUINA DE ESCREVER)

RADIO ALGARVE

José Gonçalves Lopes

Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

Material Electrico
RADIO ALGARVE

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO

Madeiras nacionais e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

COMARCA DE FARO

Anúncio

Por sentença de 12 de Outubro do corrente ano, que transitou em julgado, proferida nos autos de divórcio que Augusta de Sousa Faria, do sitio da Igreja, freguezia de Santa Barbara de Nexe, moveu contra o reu e reconvinde João Nunes Garrochinho, comerciante, do mesmo sitio e freguezia, foi autorizado o divórcio dos ditos conjugues.

O Escrivão do 3.º officio,
Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE

chapeus de senhora
NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante
da provincia, com tôdas
as comodidades e
atractivos, conforto e aprimorado
=: gosto =:

de Adolfo Rodrigues d'Almeida
LARGO DE S. PEDRO

FARO

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo
e aos melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.^{DA}

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Cabeçadas & Santos, Lda.

"STAND ALGARVE"

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4
Garage-Oficina "Auto-Lisboa"—Oficina oficial "Ford"
Telg. OIL = RUA DE S. LUIZ, 59
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord
OLIO—PETROLEO—GASOLINA FIECRAHA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores officais no Algarve dos acreditados

automoveis FORD de todos os modelos

Proprietarios das magnificas officinas da

Garage Auto-Lisboa

modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores

Soldaduras a autogenio — Pinturas de carros a «Duco»

Vulcanisação de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

Quereis andar
bem calçado?

Só o calçado ATLAS
vos servirá bem, é o uni-
co que se vende mais re-
sistente do que o manual.

Visite o Desposito da Fabrica
na Rua D. Francisco Gomes,
28, em Faro

Democratas: assinae e annuciae na "Ideia Republicana"

Samorrinha & Samorrinha, Ltd.

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||
|| e estrangeiro ||

**Aparelhos completos
para retretes**

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO



O Pneu do conhe-
dor e que mais sa-
tisfação dá.

Quem quizer rodar com to-
da a segurança e economia

USE

Pneus Camaras
GOODYEAR

Agencia Exclusiva

em todo o Algarve:

American-Stand
DE
Vidal Belmarço
FARO

Braziel Limitada

Torrefação e moagem de cafés electro-mecânica

“Café Venceamôr”

de todos o mais saboroso e aromático

As aquisições dos cafés são objecto da nossa
melhor atenção, por isso

AS NOSSAS MARCAS SÃO AS MAIS PREFERIDAS

Agentes no ALGARVE da acreditada fábrica de perfumaria **CARDITA L.** DA

Cabaz das Fructas

DE
JOÃO SOTA

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant
Fructas temporãs e serodias
Vinhos, licôres e champagnes das mais acréditas
—:— marcas —:—
Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos
—:— os tamanhos, proprias para brindes —:—
Representante da afamada marca de manteigas
: : : «MADRIGAL» : : :

Manuel Dias Sancho

Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima:

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

O FERRO DE ENGOMAR

Rua Castilho e Travessa Rebelo da Silva
(TRAVESSA QUE FICA DEFRENTE DO CINE-TEATRO)
(Rua de Santo Antonio)
—:— **FARO** —:—

FERRO DE ENGOMAR CAFÉ CERVEJARIA

ALMOÇOS JANTARES CEIAS (A' LISTA)

ABRE HOJE este novo serviço de Restaurant
DE 8:00 A 10:00 ESCUDS
qualquer pessoa pôde ALMOÇAR ou CEIAR!

Bailes

Todas as segundas e quintas feiras, sabados e domingos (gabinete reservado) se realisam no Salão do «Ferro de Engomar» ANIMADOS BAILES.

Entradas especiais
Aberto todos os dias até às 2 horas

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

The
GENERAL TIRE

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Silva Mealha
Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consultas no dispensario das 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19-1

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

Vieira Branco & Teles, Lda

Ferragens, drogas, papelaria
tubagem e torneiras em todos
= os diametros =

LARGO DA PALMEIRA
FARO

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto

RUA LETES, 29 a 33 — FARO

Bons vinhos e petiscos

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritorio,
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornais nacionaes
—:— e estrangeiros —:—

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro

TERRENO para construção
vende-se 1000 metros na avenida
5 de Outubro com 32 metros
de frente para a avenida,
32 metros para a rua Camilo
Castelo Branco e 32 metros
com fiert para o jardim do
sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco
Barreto. 25.

Vende-se

UM PREDIO com moradia,
grande quintal e garage, aguas
encanadas, cisterna e dois amplos
armazens. Boa construção
recente, na estrada de S. Braz.
Tratar na rua Conselheiro
Bivar, n.º 59 — FARO.

?

Vindes a Faro ?

Quereis COMER BEM, COM
ASSEIO E EM CONTA ?

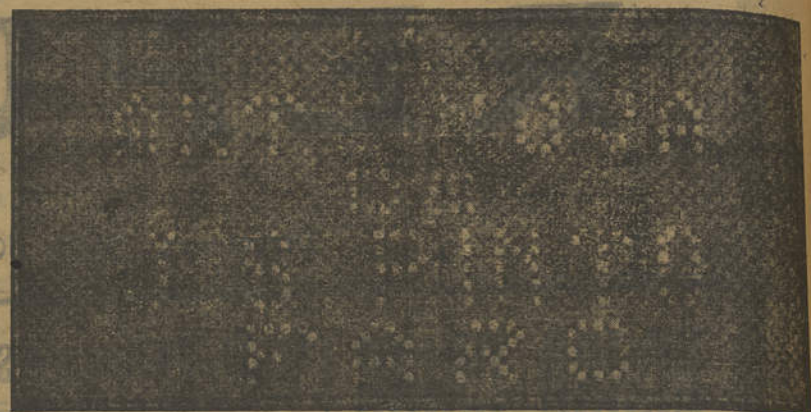
Dirijam-se ao

Ferro de Engomar

— Rua Castilho —
Travessa Rebelo da Silva

Travessa que fica defrente do Cine-Teatro
(Rua de Santo Antonio)

CAPACHOS E COLCHÔES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE **Manuel Rodrigues Palaré**

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais
como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores
polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e
trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. —:— Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — **FARO**

Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para
todos os portos do mundo

Telegramas ORAF | Telefones n.º 14

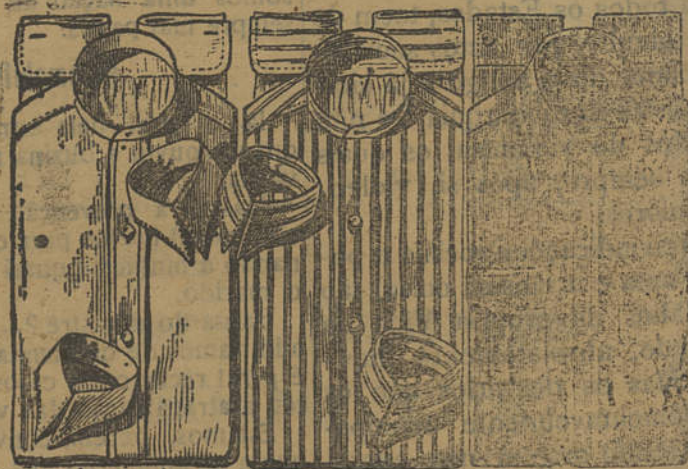
Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª

Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
—:— malas e meias para senhora —:—

TELEFONE N.º **MARIO VICENTE ROQUE**

CASA PORTUGAL

—:— **FARO** —:—

Pedir amostras pelo correio ou telefone.